
OMNIDEF

ANALYSIS

Maio, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 1

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

O Conflito Hegemônico Global e os seus Efeitos na Segurança e Defesa na Ibero-América

Marcelo Menezes Cardoso

Ricardo Rodrigues Freire

O presente artigo aborda importantes questões, como os antecedentes dos conflitos hegemônicos, revisão da *Pax Americana* e consequências desse revisionismo para a Ibero-América. Também, analisa impactos na segurança e defesa regional, destacando a necessidade de cooperação, autonomia tecnológica e fortalecimento da base industrial de defesa diante das disputas hegemônicas globais.



O Vice-Almirante Marcelo Menezes Cardoso graduou-se em Ciências Navais na Escola Naval em 1991. Ascendeu ao posto atual em 2023. Realizou todos os cursos da carreira, bem como o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra. Além disso, integrou o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República e a Diretoria do Pessoal Militar da Marinha. Atualmente é o Diretor de Pessoal da Marinha.

O Coronel R/1 Ricardo Rodrigues Freire é doutor em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança pelo Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense e membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, atuando no Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias.



OMNIDEF

ANALYSIS

Maio, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 1

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias



Matéria Relacionada:

Em apenas cinco semanas, a China realizou exercícios de tiro real às portas da Austrália, Taiwan e Vietnã. Testou novas barcaças de desembarque em navios que poderiam facilitar um ataque anfíbio a Taiwan. E revelou cortadores de cabos de alto mar com a capacidade de desligar o acesso à internet de outro país – uma ferramenta que nenhuma outra nação admite possuir.

Para acessar a matéria completa, [CLIQUE AQUI](#).

Vídeo Relacionado:

Ressaltando o bom relacionamento com o presidente da China, Donald Trump, expressou otimismo de que americanos e chineses chegarão a um acordo sobre tarifas. “Veremos o que acontece com a China. Adorariamos conseguir fechar um acordo. Eles realmente se aproveitaram do nosso país por um longo período”, disse Trump, culpando ex-presidentes pelo que chamou de “China enganando os Estados Unidos”. William Waack avalia que “nunca se tentou um divórcio litigioso entre as duas maiores economias do mundo” e ressalta ainda a “maneira atabalhoada” de condução do tema por parte do governo Trump.

Para acessar ao Vídeo completo, [CLIQUE AQUI](#).



OMNIDEF

ANALYSIS

Maio, 2025

● ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA ●

Ano 8 - Edição 1

Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

Comandante da ESG

General de Divisão Alexandre Oliveira Cantanhede Lago

Subcomandante da ESG

Brigadeiro do Ar Ivan Lucas Karpischin

Diretor do Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

Contra-Almirante (RM-1) Nelson Nunes da Rosa

Editor Executivo

Coronel (R/1) Ricardo Alfredo de Assis Fayal

Conselho Editorial

Coronel (R/1) Ricardo Rodrigues Freire

Coronel (R/1) Antônio dos Santos

Revisor Acadêmico

TC (R/1) Gilberto S. Vianna

Auxiliares de Edição // Designers Gráficos

Beatriz Cristhina Pegorini Torrezam

João Pedro Rosa Musser

O OMNIDEF ANALYSIS é uma publicação composta de análises acerca de temas constantes nas edições anteriores do OMNIDEF e considerados relevantes para o contexto da Defesa Nacional.

OMNIDEF

ANALYSIS

Texto apresentado durante a XXV Conferência dos Diretores de Colégios de Defesa Ibero-Americanos (CDCDIA) – Cidade do México – 2024

O CONFLITO HEGEMÔNICO GLOBAL E OS SEUS EFEITOS NA SEGURANÇA E DEFESA NA IBERO-AMÉRICA

*Marcelo Menezes Cardoso
Ricardo Rodrigues Freire*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente texto foi elaborado com a finalidade de subsidiar a apresentação da Escola Superior de Guerra¹ do Brasil durante a XXV Conferência de Diretores de Colégios de Defesa Ibero-Americanos – XXV CDCDIA, evento realizado na Cidade do México, no período de 21 a 25 de outubro de 2024.

O objetivo do trabalho é analisar os antecedentes dos conflitos hegemônicos, com foco no revisionismo da dita *Pax Americana*, e listar alguns efeitos desse fenômeno, em termos de segurança e defesa no espaço geopolítico ibero-americano.

Para ambientar o leitor em relação às CDCDIA, estas são conferências anuais, organizadas no concerto da Secretaria-Geral Ibero-Americana e da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos (ACDIA)².

¹ A Escola Superior de Guerra (ESG) foi criada pela Lei nº 785, de 20 de agosto de 1949 e integra a estrutura do Ministério da Defesa (MD). Trata-se de um Instituto de Altos Estudos que possui como atribuição principal “Desenvolver e disseminar os conhecimentos de Defesa, Segurança e Desenvolvimento Nacional, com o propósito de capacitar civis e militares para o planejamento e o exercício das funções de direção e assessoramento, bem como de ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional”. **Portal Eletrônico da Escola Superior de Guerra**. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/a-esg>. Acesso em: 8 abr. 2025.

² A ACDIA é “um mecanismo de contato permanente entre os diferentes Institutos e Colégios de Defesa, no campo acadêmico, com o objetivo de promover o intercâmbio permanente de experiências e debates sobre uma cultura e pensamento próprio no campo dos estudos para a paz, defesa e segurança internacional, que serve adicionalmente como vínculo para estreitar os laços de amizade, cooperação e criação progressiva de uma cultura de segurança e defesa da Comunidade Ibero-Americana”. **Portal Eletrônico da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos**. Disponível em: <https://www.asociacioncolegiosdefensaiberoamericanos.org/index.php/pt/historico-2>. Acesso em: 8 abr. 2025.

OMNIDEF

ANALYSIS

Essa referida associação tem suas origens na VIII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo Ibero-Americana – Cidade do Porto, República Portuguesa, 1998 – quando se vislumbrou a possibilidade de ampliar a cooperação ibero-americana em matéria de Defesa. Para tanto, os países do grupo passaram a desenvolver encontros periódicos de instituições congêneres voltadas para os referidos estudos. Nessa toada, a I CDCDIA foi realizada em 1999, em Madri, Reino da Espanha e, daí por diante, não houve quebra de continuidade nessa prática. Além disso, a ACDIA passou a realizar seminários on line, elaborar livros e aprimorar a práxis das atividades acadêmicas conjuntas entre seus membros³.

Assim, para elaborar o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa com viés metodológico analítico-dedutivo, valendo-se de referências bibliográficas e hemerográficas para obtenção dos referenciais teórico-conceituais para o devido respaldo às análises procedidas e às consequências visualizadas para o espaço geopolítico ibero-americano decorrente das disputas hegemônicas em curso no mundo de hoje. Muito embora apresente dados quantitativos, a essência do conteúdo é de caráter qualitativo e seu espectro espacial e temporal é amplo. O texto está organizado, além destes prolegômenos, em três partes. A primeira aborda um breve resumo dos conflitos hegemônicos e seus precedentes, seguida de outra que analisa sucintamente a revisão da dita *Pax Americana* e, por fim, têm-se as consequências de tal revisionismo para a Ibero-América, com foco nos aspectos atinentes à segurança e defesa.

2. ANTECEDENTES DOS CONFLITOS HEGEMÔNICOS

Passando ao primeiro tópico do desenvolvimento do trabalho, há de se considerar que, infelizmente, a paz nunca preponderou na história da humanidade. O historiador britânico John Desmond Patrick Keegan afirma em sua obra “Uma História da Guerra”⁴ que:

³ Mais informações sobre a ACDIA, seus membros e suas realizações podem ser obtidos no **Portal Eletrônico da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos**. Disponível em: <https://www.asociacioncolegiosdefensaiberoamericanos.org/index.php/pt/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

⁴ KEEGAN, John. **Uma história de guerra**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Letras, 2006.

OMNIDEF

ANALYSIS

[...] a guerra precede o Estado, a diplomacia e a estratégia por vários milênios. A guerra é quase tão antiga quanto o próprio homem e atinge os lugares mais secretos do coração humano, lugares em que o ego dissolve os propósitos racionais, onde reina o orgulho, onde a emoção é suprema, onde o instinto é rei.

As consequências do fenômeno social que é a guerra e a sua constância no cotidiano da humanidade se materializam pelo exercício da dominação de determinado grupo social sobre outros, posto que a dominação pelo uso do poder é eminentemente relacional. Segundo o “Dicionário de Política”⁵, da autoria dos italianos Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino, “não existe poder [dominação] se não existe, ao lado do indivíduo ou grupo social que o exerce, outro indivíduo ou grupo que é induzido a comportar-se tal como aquele deseja”.

Dois estudiosos sul-americanos sobre o assunto, Héctor Luis Saint-Pierre e Mayara Zorzo, na obra intitulada “Entre as assombrações do passado e as sementes do futuro: notas sobre a Defesa no Sul Global”⁶, registram que no sistema internacional “as unidades políticas são diferentes, seja pelas suas histórias, pelas suas particulares formas de produção, por suas economias ou relações sociais de produção e, especialmente, pela projeção do seu poder”. Mais do que isso, destacam que tais diferenças “são ordenadas hierarquicamente em torno de unidades políticas que, pelo seu poder econômico, político, cultural, científico-tecnológico e militar impõem uma ordem hierárquica e de dependência nas suas esferas de interesse e influência”.

Dessa maneira, uma vez que a dominação abranja, de maneira generalizada, o sistema internacional, convencionou-se denominar tal fenômeno de “hegemonia”. Este vocábulo tem origem na palavra grega *hegemonía*, o qual significa preponderância de alguma coisa sobre

⁵ BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Universidade de Brasília, v.1, 1998.

⁶ SAINT-PIERRE, Héctor Luis; ZORZO, Mayara. Tecnologias e despersonalização da violência. *In: Entre assombrações do passado e as sementes do futuro: notas sobre a Defesa no Sul Global*. SAINT-PIERRE, Héctor Luis; LEANDRO, Isabel dos Anjos; MEI, Eduardo (Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

OMNIDEF

ANALYSIS

outra ou poder absoluto. Na Grécia Antiga, por exemplo, os comandantes dos exércitos eram chamados de *hegemónes*⁷.

Assim sendo, vários povos exerceram o poder hegemônico ao longo da história. Assírios, babilônios, persas, gregos, macedônios, romanos, ibéricos, ingleses e estadunidenses são exemplos notórios de grupos que exerceram o protagonismo no sistema internacional ao longo dos tempos.

No passado remoto, nos primórdios da era cristã, Roma exercia o protagonismo mundial. Era a dita *Pax Romana*. Num tempo pretérito nem tanto distante, a Inglaterra era a protagonista global. O período ficou conhecido como *Pax Britannica* e se encontra detalhadamente descrito pela escritora britânica Jan Morris em “*Pax Britannica: the climax of an Empire*”⁸.

Os Estados Unidos da América (EUA), logo após vivenciarem a conhecida Guerra de Secessão (1861-1865), iniciaram uma era de franco desenvolvimento e, após a Segunda Guerra Mundial (1945), diante do ocaso da *Pax Britannica*, passaram a rivalizar com a então União das República Socialistas Soviéticas (URSS) o exercício da hegemonia global – período denominado “bipolar”, ou Guerra Fria.

Com a dissolução da URSS, na última década do século XX, os EUA galgaram o protagonismo global numa nova era denominada *Pax Americana*. O acadêmico brasileiro Hélio Jaguaribe Gomes de Mattos, logo no início desta centúria, ao refletir sobre o “Brasil e mundo na perspectiva do século XXI”⁹ na Revista Política Externa, definiu este período nos seguintes termos: “com a implosão da União Soviética em 1991, restou apenas uma superpotência que vem exercendo uma crescente hegemonia mundial, gerando um sistema organizatório do mundo”.

⁷ SILVA, Guilherme A. **Dicionário de Relações Internacionais**. SILVA, Guilherme A.; GONÇALVES, William (org.). Barueri: Manole, 2. ed. (ampl. e rev.), 2010.

⁸ MORRIS, Jan. **Pax Britannica: the climax of an Empire**. London: Faber & Faber, 1968.

⁹ MATTOS, H. J. G. de. Brasil e mundo na perspectiva do século XXI. In: **Política Externa**, São Paulo, Paz e Terra, v. 9, n. 1, jun.-jul-ago. 2000, p. 4-21.

OMNIDEF

ANALYSIS

Em geral, considera-se que quando há um ator hegemônico no sistema internacional, este tende à estabilidade. Por isso a expressão “Pax” (ou “Paz”) é aclamada. Sem revisionismo do *status quo*, em princípio, menores são as possibilidades de confrontações interestatais. À medida que o modelo é contestado, o “hegemon” tende a empregar todo o seu poder para neutralizar o potencial contestatório. Com isso, o sistema se desestabiliza e as contendas se tornam mais frequentes. E, na maioria das vezes, o “hegemon” e o “revisionista” não se digladiam diretamente. O fazem por meio de outros atores, nas chamadas “guerras proxy” ou “guerras por procuração”. Segundo consta no Glossário da Revista Relações Exteriores¹⁰, estas guerras são travadas entre grupos ou países de menor porte, sendo que os oponentes representam interesses de outros Estados mais poderosos. Tais confrontos bélicos são fomentados para fortalecer o status de uma potência, sem a necessidade de seu envolvimento direto.

Diante desse rápido recorrido sobre a hegemonia na história da humanidade e da caracterização da *Pax Americana*, julga-se que seja possível passar ao segundo tópico desta exposição, com a abordagem do revisionismo desse último status assinalado.

3. O REVISIONISMO DA PAX AMERICANA

Logo após a dissolução da URSS, o escritor estadunidense Francis Fukuyama publicou, em 1992, o emblemático livro “O Fim da História e o Último Homem”¹¹. Nele, Fukuyama assevera o fim da evolução ideológica da humanidade e dos avanços significativos da organização política na sociedade mundial. Inspirado no filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o autor descreve o “Último Homem” como um ser humano que atingiu a satisfação de suas necessidades básicas e não possui mais aspirações.

¹⁰ GUERRA PROXY. **Revista Relações Internacionais**. Glossário. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/glossario-de-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

¹¹ FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

OMNIDEF

ANALYSIS

Todavia, num contraponto a Fukuyama, seu compatriota, o cientista político Samuel Phillips Huntington argumentou sobre o “O Choque das Civilizações?”¹² que se delineava com a virada dos séculos XX-XXI, em ensaio publicado na Revista *Foreign Affairs*, em 1993. As ideias deste artigo deram origem a outro livro simbólico, lançado em 1996: “O Choque das Civilizações e a Reconfiguração da Ordem Mundial”¹³. Segundo Huntington, o fim da Guerra Fria não ensinaria a almejada “paz perpétua kantiana”, mas sim divisões culturais e religiosas entre as diferentes sociedades e, conseqüentemente, conflitos étnicos e religiosos. Na realidade, quando do seu falecimento, em 2008, Huntington já presenciava a confirmação de sua tese.

Numa estrutura lógica e sintética, Huntington descreve que as potências hegemônicas perdem relevância no sistema internacional por causas externas e internas, tais como: (i) a instabilidade política (polaridade político-partidária exacerbada, corrupção etc.); (ii) as questões demográficas (envelhecimento da população e baixas taxas de natalidade, por exemplo); (iii) as crises econômicas; (iv) a dinâmica científico-tecnológico-inovadora (demandante de vultosos recursos econômicos, nem sempre bem-sucedidos em seus resultados); e (v) os desafios militares decorrentes do exercício do poder.

Assim, como o sistema internacional é hermético e funciona segundo a teoria da “soma zero”, o ganho de poder por parte de um Estado enseja a perda para outro. Essa teoria foi descrita pelo internacionalista estadunidense John Joseph Mearsheimer na obra “A Tragédia da Política das Grande Potências”¹⁴, em 2001. Não obstante, é nesse arcabouço teórico que se dá o revisionismo da *Pax Americana* pela República Popular da China (RPC), fenômeno que inspira reflexões sobre a realidade e as conseqüências do aumento do poderio chinês no cenário mundial. Em resumo, se a RPC sobe, os EUA descem. Esta é a dinâmica apontada por outro

¹² HUNTINGTON, Samuel P. The Clash of Civilizations? In: **Foreign Affairs**, jun. 1993. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/1993-06-01/clash-civilizations>. Acesso em: 23 abr. 2024.

¹³ HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

¹⁴ MEARSHEIMER, John J. **A tragédia política das grandes potências**. Lisboa: Gradiva, 2007.

OMNIDEF

ANALYSIS

internacionalista, o brasileiro Lucas Pereira Rezende – “Sobe e Desce: explicando a cooperação em Defesa na América do Sul” (2015)¹⁵.

Todavia, este revisionismo não se dá somente de maneira bipolar, como na Guerra Fria. Vê-se, na atualidade, a Rússia em busca de reocupar o seu espaço na conjuntura global, aos moldes da extinta URSS. Despontam, também, neste quadro contestatório a teocracia iraniana e a autocracia hereditária da dinastia Kim norte-coreana. Há de se considerar, ainda, o papel histórico dos membros da União Europeia (UE) e a emergência da Índia no contexto mundial. Contudo, devido aos fortes vínculos de aliança militar da UE com os EUA, particularmente no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), bem como a tradição diplomática indiana de neutralidade e, algumas vezes, de alinhamento com o Reino Unido e os EUA, os analistas internacionais não reconhecem a UE e a Índia como revisionistas da *Pax Americana*. Estes dois atores, na verdade, se configuram em suporte para a manutenção do *status quo*.

Note-se que, no conteúdo da *US National Security Strategy* (EUA)¹⁶ e da *US National Defense Strategy* (EUA)¹⁷, a China, a Rússia, o Irã, a Coreia do Norte aparecem como ameaças concretas. De igual maneira, o Livro Branco da União Europeia (EU, 2022) aponta alinhamento com os objetivos da OTAN. Esta organização, por sua vez, na publicação NATO 2030¹⁸ também sinaliza a China e a Rússia como rivais aos interesses da aliança militar setentrional.

Em face do exposto, claro está a postura da RPC como ameaça latente ao *status quo* do protagonismo estadunidense no sistema internacional. Por meio de relações comerciais de grande intensidade, os chineses vêm incrementando a “Nova Rota da Seda”, também conhecida pelas siglas OBOR (*One Belt, One Road*) ou BRI (*Belt and Road Initiative*), como descreve

¹⁵ REZENDE, Lucas Pereira. **Sobe e desce**: explicando a cooperação em Defesa na América do Sul. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

¹⁶ USA. **National Defense Strategy**. Washington (DC): White House, 27 oct. 2022.

¹⁷ USA. **National Defense Strategy**. Washington (DC): White House, 27 oct. 2022.

¹⁸ NATO. **NATO Factsheet**, jun. 2021. Disponível em: https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2021/6/pdf/2106-factsheet-nato2030-en.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

OMNIDEF

ANALYSIS

Huijie Zhao¹⁹. Esta iniciativa chinesa é revestida de ações de características econômicas, de integração regional, de relações geopolíticas (regionais e globais), socioambientais e, sobretudo, de participação e cooperação no sistema internacional.

Como resultado, constata-se no tempo presente a RPC como maior parceiro comercial de grande parte dos países ibero-americanos. No caso do Brasil, segundo dados oficiais, foi registrado um crescimento de 58 vezes no valor das exportações brasileiras para a RPC – passaram de US\$ 1,5 bilhões em 1997 para US\$ 90,7 bilhões em 2022. Em termos de importações, houve uma elevação de 39 vezes em termos de valor – de US\$ 1,5 bilhões em 1997 para US\$ 61,5 bilhões em 2022²⁰.

Se comparado ao comércio entre Brasil e EUA, o valor acumulado anual é de aproximadamente US\$ 55,5 bilhões (dados computados até setembro de 2023). Essa corrente de comércio bilateral “caiu 17,4%, puxada pela queda de 26,5% nas importações, o que representa US\$ 10,4 bilhões a menos. As exportações tiveram redução mais tímida de 4,5%.”, segundo a mídia especializada brasileira em temas econômicos²¹.

No caso específico espanhol, por exemplo, segundo dados da mídia especializada, no ano de 2022, a RPC aparece como maior fornecedor de produtos, com 10,5% do total importado, contra 7,1% dos EUA²².

Em se tratando de Portugal, segundo o Gabinete Estratégico de Estudos, entre 2018 e 2022, o saldo da balança comercial com a China mais do que duplicou, aumentando de 304

¹⁹ ZHAO, H. **China's One Belt, One Road: an overview of debate**. Singapore: Yusof Ishak Institute, 2016.

²⁰ LIMA, Pedro G. C. Lima. **Evolução recente da balança comercial Brasil-China**. Brasília; Câmara dos Deputados, mar. 2023.

²¹ COMÉRCIO Brasil-EUA acumula US\$ 55 bi em 2023 até setembro, 2ª maior marca da série. **Exame**, 13 out. 2023. Disponível em: <https://exame.com/economia/comercio-brasil-eua-acumula-us-55-bi-em-2023-ate-setembro-2a-maior-marca-da-serie/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

²² VALORES de comércio na Espanha. **Santander Trade Markets**, abr. 2024. Disponível em: [https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/espanha/valores-do-comercio-2#:~:text=Em%202022%2C%20a%20Espanha%20registrou,atingindo%20EUR%20457.321%2C%20bilh%C3%B5es](https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/espanha/valores-do-comercio-2#:~:text=Em%202022%2C%20a%20Espanha%20registrou,atingindo%20EUR%20457.321%2C%20bilh%C3%B5es.). Acesso em: 24 abr. 2024.

OMNIDEF

ANALYSIS

para 742 mil milhões de euros²³. Se comparado com os EUA, neste mesmo recorte temporal, os dados se mostram estáveis²⁴.

Nessa contenda, a reação estadunidense se dá pelo novo “Corredor Econômico Índia-Médio Oriente-Europa – IMEC”. Segundo publicação do *European Institute of the Mediterranean* (IEMed), em janeiro de 2024, o corredor sinaliza um novo impulso na geopolítica da conectividade global, proporcionando cadeias de abastecimento resilientes e eficientes²⁵.

Como se vê, a tentativa da RPC de ocupar espaços na área econômica defronta o protagonismo estadunidense e os EUA resistem. Diante disso, constata-se a ampliação dos investimentos chineses na área de segurança, ciência-tecnologia e inovação. Lê-se, por exemplo, no Livro Branco da UE que “A China registou na última década um aumento de 150% do orçamento consagrado à defesa”²⁶.

Diante disso, os EUA tendem a reagir e a escalada de gastos na área da segurança e defesa aumenta exponencialmente. Não por coincidência, *Stockholm International Peace Research Institute* (SIPRI) publicou, recentemente, que os orçamentos com segurança e defesa no mundo, em 2023, cresceram 6,8% em relação a 2022. Segundo a mesma fonte, neste mesmo ano, pela primeira vez, os gastos militares no mundo ultrapassaram a cifra de 2 trilhões de dólares

²³ MARQUES, Walter Anatole. **Comércio Externo da China e Portugal-China (2018-2022)**. Lisboa; Gabinete de Estratégia e Estudos, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/estudos-e-seminarios/artigos/9969-em-analise-com-ext-china-e-portugal-china-2018-2022/file>. Acesso em: 24 abr. 2024.

²⁴ REPÚBLICA PORTUGUESA. Economia e Mar. **Balança Comercial de Mercadorias Portugal-EUA**. Lisboa; Gabinete de Estratégia e Estudos, 10 out. 2023. Disponível em: <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-de-comercio-bilateral/estados-unidos/1548-comercio-internacional-de-portugal-com-estados-unidos-da-america/file>. Acesso em: 24 abr. 2024.

²⁵ SAUVIGNON Fanny; BENAGLIA Stefania. An India-Middle East-Europe Corridor for peace: the EU’S role in transforming a grand announcement into an inclusive forum. **Eur@mesco**, Policy Brief, n. 136, 2024. Disponível em: <https://www.euromesco.net/wp-content/uploads/2024/01/Policy-Brief-N%C2%BA136.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

²⁶ COMISSÃO EUROPEIA. **Livro Branco da Comissão Europeia sobre o futuro da Europa e documentos de reflexão sobre a UE27 em 2025**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2017, p. 145. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=celex%3A52017DC2025>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OMNIDEF

ANALYSIS

estadunidenses. Outrossim, na última década, os EUA ampliaram em 24% os seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento no setor específico da Defesa²⁷.

Desta forma, uma vez analisadas essas questões revisionistas da *Pax Americana*, cabe agora avaliar as consequências desse fenômeno para o cenário de segurança e defesa no espaço geopolítico ibero-americano.

4. AS CONSEQUÊNCIAS DO REVISIONISMO DA *PAX AMERICANA* PARA A SEGURANÇA E DEFESA DA IBERO-AMÉRICA

Como foi dito, a instabilidade do sistema internacional decorrente do revisionismo da *Pax Americana* afeta diretamente todos os seus integrantes. Sendo assim, o espaço geopolítico ibero-americano não se exclui de tal realidade.

De forma especial, os países da Península Ibérica, como membros da OTAN, se apresentam como forças alinhadas à preservação do *status quo*. Todavia, a influência chinesa no comércio desses países vem crescendo paulatinamente, em termos consideráveis, em detrimento da estadunidense.

No que diz respeito à América, a Colômbia segue como parceiro global da OTAN²⁸. Assim, a tendência colombiana é de unir-se a Portugal e Espanha na manutenção do *status quo*, fato que pode não corresponder aos demais países ibero-americanos.

É relevante dizer que Brasil e Argentina também possuem relações de cooperação com a aliança militar do Atlântico Norte, porém com menor grau de envolvimento²⁹. Há de ser

²⁷ SIPRI. Stockholm International Peace Research Institute. **Global military spending surges amid war, rising tensions and insecurity**. Solna: SIPRI, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://www.sipri.org/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

²⁸ NATO. North Atlantic Treaty Organization. **NATO's partnerships**, 7 mar. 2024. Disponível em: <https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics84336.htm>. Acesso em: 24 abr. 2024.

²⁹ FREIRE, R. Ricardo. Reflexões sobre a adesão do Brasil à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). In: **Omnidef Analysis**, Rio de Janeiro, ESG, v. 4, n. 7, ago. 2021, p. 3-13.

OMNIDEF

ANALYSIS

ressaltado que, recentemente, a Argentina manifestou o desejo de tornar-se, tal como a Colômbia, parceira global da OTAN³⁰.

Ainda sobre o Brasil, o país encara uma situação paradoxal, uma vez que possui fortes ligações históricas de cooperação com os EUA e Portugal, mas tem a China como seu maior parceiro comercial. Ademais, é associado ao bloco econômico dos BRICS+ (grupo inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, agora ampliado pela participação da Arábia Saudita, do Irã, dos Emirados Árabes, da Etiópia e do Egito)³¹.

Assim sendo, em que pese o quadro ora descrito, julga-se que os países ibero-americanos devem envidar esforços para que o revisionismo da *Pax Americana* não comprometa os vínculos de cooperação no âmbito da segurança e defesa na região. De igual maneira, devem evitar que seu espaço geopolítico seja utilizado por potências rivais para defesa de seus próprios interesses por intermédio de guerras por procuração que envolvam países da Ibero-América.

Por outro lado, entende-se que os Estados ibero-americanos devem considerar as consequências da adoção de potências mundiais em rivalidade como principais fornecedores de materiais de emprego militar. É preciso ter em conta que os contenciosos entre potestades que lutam pela hegemonia no sistema internacional podem gerar boicotes no fornecimento de armas, munições e equipamentos essenciais para as forças militares dos países ibero-americanos. O corolário disso é o fomento de indústria de defesa própria, ou o desenvolvimento de produtos de defesa por meios de parcerias no âmbito ibero-americano – há exemplos exitosos dessa prática, como a aeronave de transporte militar *KC-390 Millennium*, da empresa brasileira EMBRAER, desenvolvido com a participação da Argentina e de Portugal³².

³⁰ FAN, Ricardo. Ministro da Defesa da Argentina, Luis Petri, anunciou que entregou uma carta expressando o pedido do país de se tornar um parceiro global da OTAN. In: **DefesaNet**, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/geopolitica/ministro-da-defesa-da-argentina-luis-petri-anunciou-que-entregou-uma-carta-expressando-o-pedido-do-pais-de-se-tornar-um-parceiro-global-da-otan/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

³¹ MAZENOTTI, Priscilla. Brics ganha oficialmente mais cinco países como integrantes. **EBC**, Brasília, 1º jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2024-01/brics-ganha-oficialmente-mais-cinco-paises-como-integrantes>. Acesso em: 24 abr. 2024.

³² GALA, Paulo História do avião cargueiro brasileiro, o KC-390 da Embraer. **Jornal Regional-Rio**, ed. 460, p. 2, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://issuu.com/jornalregional5>. Acesso em: 24 abr. 2024.

OMNIDEF

ANALYSIS

O mesmo se dá em termos de ciência, tecnologia e inovação. Na obra já citada de Héctor Luis Saint-Pierre e Mayara Zorza, consta que “o futuro das guerras, de modo geral, é diretamente associado ao desenvolvimento tecnológico”. A segurança e defesa, a cada dia que passa, mostra-se mais dependente das ditas tecnologias disruptivas – aquelas que causam mudanças significativas em mercados, indústrias e formas de vida existentes, muitas vezes transformando completamente a maneira como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. Tais tecnologias, no espectro da segurança e defesa, geram surpresas para as quais não há previsibilidade de contingência para neutralizá-las.

Diante do exposto, temas hodiernos, tecnológicos e complexos para a segurança e defesa precisam ser dominados no âmbito da Ibero-América. São exemplos deles: (i) o emprego de meios remotamente tripulados (*drones*); (ii) o desenvolvimento de vetores hipersônicos; (iii) (iv) o domínio do espaço (satélites, estações, meios de transporte e lançamento, dentre outros); (v) domínio do ciberespaço; (vi) a inteligência artificial e o aprendizado de máquina; (vii) as cadeias de suprimentos digitalmente controladas (*blockchain*); (viii) a internet das coisas; (ix) as realidades virtual e aumentada; (x) a biologia sintética e edição de genes; e (xi) os processos de obtenção de energias renováveis.

Julga-se, portanto, que o pleno conhecimento sobre tais assuntos e a capacidade de desenvolver equipamentos de emprego dual, valendo-se dessas citadas tecnologias – seja de forma autóctone, seja por meio de parcerias cooperativas entre os países da região – é questão *sine qua non* para fugir às turbulências dos conflitos hegemônicos sem prejuízos à soberania nacional dos países da comunidade ibero-americana. Sublinha-se, aqui, que tais danos podem se concretizar de maneira direta ou pelo relativismo conceitual contemporâneo.

Finalizando, considera-se que a existência de uma base industrial de defesa ibero-americana e o domínio das citadas disrupções neste espaço geopolítico fortalecerão sobremaneira os países de tradições ibéricas, emprestando-lhes poder dissuasório suficiente para compensar as assimetrias de poder militar em relação às superpotências.

Ressalta-se que a mera importação de materiais bélicos de alto conteúdo tecnológico agregado não aduz poder ao adquirente, mas sim a dependência em termos de adequação

OMNIDEF

ANALYSIS

doutrinária, logística, dentre outros fatores, como bem esclarecem Héctor Luis Saint-Pierre e Mayara Zorzo (*op. cit.*), devidamente inspirados nas ideias da acadêmica britânica Mary Kaldor –“The Baroque Arsenal”³³. Portanto, considera-se fundamental que os países ibero-americanos reflitam sobre a produção de materiais de emprego militar próprios, dotados de tecnologias de ponta e, idealmente, com baixo custo de produção.

Dessa forma, encerra-se esta análise enfatizando-se que as palavras “união”, “cooperação” e “parceria” são consideradas ideias-chave para a conclusão do presente texto, pois, como bem disse o dignitário argentino Roque José Antonio Sáenz Peña Lahitte (1851-1914), que “Tudo nos una e nada nos separe!”.

³³ KALDOR, Mary **El Arsenal Barroco**. Tradução Eduardo Terrén. Madri: Siglo XXI de España Editores, 1986.

OMNIDEF

ANALYSIS

Siga-nos em nossas redes sociais:



Instagram



Youtube



Site Oficial



Linkedin



Escola Superior de Guerra (ESG) Fortaleza de São João – Av. João Luiz Alves, s/nº, Urca Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22291-090

Tel.: (21) 3545 9889 / Fax (21) 3545 9971

Para receber o OMNIDEF semanalmente, envie um e-mail para:
cee_eventos@esg.br